

PREFÁCIO

Administração escolar na obra de Lourenço Filho: programa de ensino como fundamento da organização do trabalho escolar, este é o título de um livro que só poderia ter sido escrito por alguém que é, a um só tempo, professora e pesquisadora. Com o rigor conceitual e analítico da investigação historiográfica, **Natalina Francisca Mezzari Lopes** demonstra aqui uma fina sensibilidade pedagógica, de quem conhece por dentro os meandros do cotidiano escolar e da administração pública em matéria de educação. Uma obra como esta revela a faceta de Lourenço Filho como professor e como administrador educacional, mas revela, na mesma proporção, a articulação entre essas duas dimensões – o ensino e a administração pedagógica – da autora do trabalho.

Fruto de tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp/Campus de Araraquara, o trabalho em tela tem a marca também da meticulosa e criativa orientação do **Prof. Dr. Ricardo Ribeiro**. O objetivo da pesquisa foi o de compreender como a trajetória profissional de Lourenço Filho marcou a história da educação brasileira. De fato, o jovem educador, desde muito cedo trilhou o caminho da administração pública, quando, em 1923, aos vinte e poucos anos, efetuou a Reforma da Educação no Ceará. Algum tempo depois, no início dos anos 30, seria responsável pela Reforma do ensino em São Paulo, tendo sido também diretor do recém-criado Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Lourenço Filho teve também significativa experiência no magistério, tendo iniciado sua carreira na Escola Normal de Piracicaba.

Este livro é composto por quatro capítulos, sendo o primeiro deles voltado para uma contextualização da vida e da obra do educador e administrador. Como se teria constituído esse perfil multifacetado e pluridimensional e qual o envolvimento de Lourenço Filho com o então criado movimento da Escola Nova brasileira? Aqui a autora discute a questão do nacionalismo da época, o surgimento da Liga de Defesa Nacional do Rio de Janeiro, da Liga Nacionalista de São Paulo, a relação fraterna desenvolvida entre os protagonistas do movimento renovador, em especial, a amizade entre Lourenço Filho e Sampaio Dória e os frutos profissionais dessa relação. Fernando de Azevedo também é uma figura que aparece com força nessa narrativa, força essa correspondente ao papel de liderança que ele ocupava no debate pedagógico do período.

O segundo capítulo abarca as questões voltadas para a repercussão do ideário da Escola Nova no que toca aos aspectos relativos à organização da escola. Reconstituindo muito bem o ambiente pedagógico do período, a autora contextualiza o cenário político e social da época. Apresenta o lugar de Lourenço Filho na elaboração e aplicação dos testes psicológicos, os quais procuravam uma classificação científica para a organização racional de classes ditas homogêneas. Demonstra como o famoso livro *Introdução ao estudo da Escola Nova* foi elaborado a partir de lições compendiadas de um curso ministrado por Lourenço Filho no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, no início dos anos 30. Administrar, para o educador e administrador, era organizar. E Lourenço Filho organizava desde suas aulas até o sistema de ensino como um todo.

O terceiro capítulo versa sobre a temática que constitui, em meu entendimento, o eixo mais original deste trabalho: a acepção de programa de ensino e seu potencial pedagógico e político na construção de uma escola democrática. A primeira vez que Lourenço Filho se interessou sobre a temática do programa de ensino foi na Escola Normal de Piracicaba, no início de sua carreira. Preocupado com a observação e com os registros de aulas, o educador trabalha, desde muito jovem, com os paralelos entre o currículo prescrito e o currículo efetivamente praticado em sala de aula. Político, considerava evidentemente as questões sociais que implicavam a vida escolar, mas compreendia que há um aspecto técnico-pedagógico a ser considerado quando se fala de educação escolar. Preocupado com as questões dos programas de ensino e com a dimensão macro da gestão escolar, Lourenço Filho levará para o Inep sua busca de organizar a administração do sistema de ensino.

O quarto capítulo se volta para a perspectiva do gestor escolar, tomando a ideia de programa de ensino como a organização fundamental do trabalho na escola. Crítico das correntes que à época propunham a abolição de quaisquer programas de ensino, dizia ser contrário a posturas extremistas. Para o intelectual, como vimos, o programa de ensino era o fundamento do trabalho escolar porque nele estariam expressos tanto os propósitos e objetivos da escola quanto os pilares do método de ensinar. Lourenço Filho era também preocupado com o processo de pesquisa na escola, instrumento imprescindível para que houvesse efetiva avaliação e revisão das práticas pedagógicas. Integrante de uma geração de humanistas na educação brasileira, o educador entendia que a escola moderna caminhava para uma organização democrática. Mas para isso, era fundamental

o preparo técnico do mestre. Sua ideia de programa de ensino combinava, pois, a necessária diretriz pedagógica mais ampla com o papel cotidiano e criador dos professores que, tomando aquela diretriz como eixo norteador, adaptam seus alicerces para lidar com as práticas do dia a dia. Assim, ele, ao mesmo tempo, acenava para a responsabilidade da Direção da escola e para o compromisso do grupo de educadores na construção de um projeto efetivo de ensino democrático, capaz de aprimorar a face republicana de nossa sociedade.

Como eu tive a oportunidade de expressar no início, esta é uma tese transformada em livro e que foi elaborada por alguém que é, a um só tempo, pesquisadora das mais alta qualidade e professora vocacionada para a responsabilidade profissional de seu ofício. Natalina Francisca Mezzari Lopes, acerca do tema, faz jus ao que dizia Paulo Freire, em um dos seus mais belos trabalhos, a meu ver, *Educação e mudança*. Ali, o educador tematizava o compromisso do profissional com a sociedade. Dizia Freire, a propósito do assunto, o seguinte: “somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de ‘distanciar-se’ dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo, e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isso, de comprometer-se. Além disso, somente este ser é já em si um compromisso. Este ser é o homem” (Freire, 2011, p. 20). Natalina, na esteira dos ensinamentos de Paulo Freire, toma o presente como ponto de partida, de modo a iluminar o passado à luz de sua trajetória, para, abraçando esse passado pela referência do presente, tornar-se capaz de perspectivar o futuro: o futuro da educação brasileira. De fato, ao ler este livro, o leitor (a leitora) sentirá que o escrutínio do passado pode levar a interpretar melhor o presente e inclusive a estabelecer prospecções em relação ao futuro. Por isso, convido a todas e a todos à leitura!

São Paulo, 1º de maio de 2024.

Carlota Boto (USP)

Referência

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.